



## Visita técnica a um meliponário em Catolé do Rocha/PB: aprendendo com as abelhas

*Technical visit to a meliponary in Catolé do Rocha/PB: learning with the bees*

SILVA, Adriana Rodrigues da<sup>1</sup>; ALVES, Arilde Franco<sup>2</sup>; FILHO, José Pereira da Silva<sup>3</sup>; PEREIRA, Frederico Campos<sup>4</sup>; D'ANDREA, Alexandre Fonseca<sup>5</sup>

<sup>1</sup> IFPB, [adriana-silva.as@academico.ifpb.edu.br](mailto:adriana-silva.as@academico.ifpb.edu.br); <sup>2</sup> IFPB, [alves@ifpb.edu.br](mailto:alves@ifpb.edu.br); <sup>3</sup> EMPAER, [jopereiracat@gmail.com](mailto:jopereiracat@gmail.com); <sup>4</sup> IFPB, [frederico.pereira@ifpb.edu.br](mailto:frederico.pereira@ifpb.edu.br); <sup>5</sup> IFPB, [alexandre.dandrea@ifpb.edu.br](mailto:alexandre.dandrea@ifpb.edu.br)

### RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

#### Eixo Temático: Biodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais

**Resumo:** A atividade da meliponicultura vem ganhando espaço no mundo das atividades sustentáveis, em especial no âmbito dos debates da agroecologia desenvolvida por agricultores familiares, na perspectiva de produzir para o autoconsumo e comercialização da produção excedente. Na Paraíba há um virtuoso engajamento de inúmeras outras iniciativas e instituições, a exemplo do IFPB, que busca fomentar a Pesquisa e a Extensão. A visita oportunizou observar *in loco* as práticas de produtores que manejam de forma fácil e segura, além de auferir uma renda extra com a atividade. Visitas técnicas para trocas de experiências, desenvolvimento de oficinas e a ampliação das atividades produtivas mostram-se num crescente, apontando para a sustentabilidade socioambiental daqueles que trabalham e vivem das atividades camponesas. Os tipos de madeiras usadas nas confecções das caixas proporcionam um conforto ambiental às abelhas, na sua grande maioria oriundas de materiais recicláveis (restos de construção).

**Palavras-Chave:** meliponicultura; visitas técnicas; sustentabilidade socioambiental; experiências agroecológicas.

#### Contexto

A agroecologia é um conjunto de princípios e métodos para o desenvolvimento de agroecossistemas sustentáveis, uma alternativa para o agricultor familiar frente às dificuldades econômicas, tecnológicas, sociais e ambientais impostas pelo sistema convencional de produção. Nesse contexto, a criação racional de abelhas sem ferrão, denominada de meliponicultura, apresenta-se como uma atividade totalmente integrada à produção agroecológica e que contempla os três pilares da sustentabilidade: o econômico, o social e o ambiental (EMBRAPA, 2013).

As abelhas sem ferrão desempenham diversos serviços ecossistêmicos relevantes, como a polinização de culturas e aumento da frutificação (BRAVO-MONROY et al., 2015), tendo inclusive potencial de manejo para uso em culturas dependentes de polinização (morango, pepino, tomate, pimenta e pimentão), prática com interesse crescente nas últimas décadas (OSTERMAN et al., 2021). Além disso, apresentam papel estratégico na reconstituição de florestas tropicais e na conservação de remanescentes florestais, sendo essenciais para a manutenção da biodiversidade, produção de alimentos (em especial na agricultura familiar) e para a vida humana,



assumindo grande importância na manutenção da vida no planeta (UPF, 2022). As abelhas sem ferrão são também utilizadas como estratégias de recuperação da biodiversidade em ambientes urbanos, contribuindo para o papel educativo de jardins comunitários e para a produção de mel no ambiente urbano sem oferecer riscos à população (NAGIB & NAKAMURA, 2020).

Entretanto, por mais que as abelhas sejam nativas do Brasil, e estão marcadas na história pelo uso de seus produtos e subprodutos pela comunidade tradicional, na cura de enfermidades e produção de velas, por exemplo, um dos maiores problemas que podem causar o desaparecimento dessas espécies é a falta de conhecimento da sua existência.

Com isso, a visita técnica ocorrida no município de Catolé do Rocha - PB, serviu para firmar parcerias com outros meliponicultores, com o intuito de avançar na prática sustentável da criação e conservação das abelhas nativas e, assim, disseminar o conhecimento sobre o tema para o maior público possível.

### **Descrição da Experiência**

No dia 20 de maio de 2023, foi realizada uma visita técnica a uma propriedade rural, no município de Catolé do Rocha - PB, pertencente a um técnico da Empaer que desenvolve atividades de apicultura e meliponicultura. Na oportunidade, foi possível dialogar detalhadamente sobre o manejo das abelhas com e sem ferrão e a sua importância sócio-ambiental, assim como sobre a problemática do desmatamento, em especial na região do Sertão, onde está localizado o município visitado.

Além do déficit hídrico sazonal, característica da região, o desmatamento crescente impossibilita a floração das plantas, causando um prejuízo para o bom desenvolvimento e a consequente produção melífera das abelhas nas colmeias. Na oportunidade, visitou-se um segundo meliponicultor parceiro que também atua na produção de caixas de abelhas com e sem ferrão, visando uma exploração sustentável em larga escala.

Os diálogos realizados mostraram a proximidade com o projeto “Reaproveitamento de madeira da construção civil para a confecção de caixas para abelhas sem ferrão” do programa PIBITI (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação), no qual alunos e Professores do IFPB *campus* João Pessoa já atuam, destacando a parte metodológica e a sua importância para a atividade de apicultura e meliponicultura, traçando pontes sobre uma possível aplicação do presente projeto nesta região de Catolé do Rocha.

Além do diálogo e da sintonia encontrada em diversos pontos convergentes, houve a consolidação de parcerias com esses meliponicultores, com a possibilidade de despertar o interesse de órgãos como a Empaer, como também a possibilidade de inovar em pesquisas com o intuito de avançar na prática da criação e conservação das abelhas nativas. Na ocasião, após o fechamento da parceria, foram doadas três



caixas de abelhas das espécies Canudo, Jandaíra e Jataí, que já foram acomodadas em um meliponário na zona rural do município de Pedras de Fogo - PB, parte do projeto PIBITI supramencionado.

## Resultados

A visita gerou resultados satisfatórios e foi possível a troca e interação de conhecimentos acerca das abelhas nativas entre o meliponicultor e o meio acadêmico, unindo saberes teóricos com a vivência prática, além de gerar oportunidades para ambos os atores em firmar parcerias e realizar trabalhos conjuntos, desenvolvendo projetos no âmbito da pesquisa, extensão e inovação, para que as abelhas sejam reconhecidas pela sua importância ecossistêmica e preservadas, além de ser uma alternativa de renda para os agricultores familiares.

**Figura 1:** Visita técnica ao meliponário em Catolé do Rocha



Fonte: Própria

A criação racional das abelhas sem ferrão, além de ser importante pelo incentivo à preservação visando a manutenção do ecossistema, é uma fonte geradora de renda para os agricultores familiares, visto que a meliponicultura gera diversos produtos e subprodutos, a exemplo das caixas, que podem ser confeccionadas e comercializadas para o desenvolvimento da atividade. Na Figura 2, pode-se observar a produção de caixas de madeira, em escala, feita por um meliponicultor em sua própria residência, agregando valor à produção.



**Figura 2:** Confeção de caixas em escala.



Fonte: Própria

Foram doadas ao projeto PIBITI três caixas, duas das quais do modelo INPA (localizadas à esquerda na Figura 3), com as abelhas das espécies Jataí e Jandaíra e uma do modelo Nordestina (localizada à direita na Figura 3), com a espécie Canudo. As três colmeias foram alocadas em uma estrutura provisória no Sítio Fazendinha, no município de Pedras de Fogo - PB.

**Figura 3:** Caixas alocadas de forma provisória



Fonte: Própria

Outro resultado importante foi a comprovação de que as abelhas nativas são inofensivas. As abelhas sem ferrão não ferrom pois, ao longo da evolução, seu ferrão foi atrofiado, perdendo a sua função original. Isso é um ponto positivo para o fácil manejo, podendo ser executado por qualquer pessoa, desde que tenha o mínimo de conhecimento e prática. A exemplo disso, a Figura 4 mostra uma criança de apenas 7 anos de idade que auxilia o seu pai no manejo de forma fácil e segura.



**Figura 4:** Criança que maneja as abelhas sem ferrão



Fonte: Própria

O interesse de crianças na atividade é, do ponto de vista do conhecimento, a certeza de que é possível crer em um futuro promissor para meliponicultores que almejam de forma sustentável melhorar sua renda e sua qualidade de vida.

### Referências bibliográficas

**Abelhas sem ferrão: 5 curiosidades sobre as espécies que vivem na UPF.** Disponível

em: <<https://www.upf.br/noticia/abelhas-sem-ferrao-5-curiosidades-sobre-as-especies-que-vivem-na-upf>>. Acesso em: 11 de jul. de 2023.

**Agroecologia e a criação de abelhas sem ferrão - ASF. - Portal Embrapa.** Disponível

em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/983125/agroecologia-e-a-criacao-de-abelhas-sem-ferrao---asf>>. Acesso em: 11 jul. 2023.

BRAVO-MONROYA, L.; TZANOPOULOS, J.; POTTSA, S.G. Ecological and social drivers of coffee pollination in Santander, Colombia. **Agriculture, Ecosystems and Environment**, Vol. 211. 2015. págs. 145–154.

NAGIB, G.; NAKAMURA, A. C. Urban agriculture in the city of São Paulo. **Global Food Security**. Vol. 26. 2020. págs. 1-7.

OSTERMAN, J.; AIZEN, M. A.; BIESMEIJER, J. C. et al. Global trends in the number and diversity of managed pollinator species. **Agriculture, Ecosystems and Environment**. Vol. 322. 2021.107653. págs. 1-13.